

Data: 29.08.2014

Título: TUK TUK INVADEM LISBOA

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;14;15

clipping  
consultores



# TUK TUK INVADEM LISBOA

São já às dezenas, de todas as cores e tamanhos, a fazerem os circuitos turísticos nas ruas da capital. Os tuk tuk estão na moda e são um sucesso empresarial. Mas também há queixas de moradores e taxistas. > Pág. 14



Área: 1502cm² / 55%

Tiragem: 62.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4928786



Data: 29.08.2014

Título: TUK TUK INVADEM LISBOA

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

clipping  
consultores

Secção: Nacional

Pág: 1;14;15

# LISBOA CAPITAL DOS TUK TUK

**Sónia Balasteiro**  
sonia.balasteiro@sol.pt

**Sónia Graça**  
sonia.graca@sol.pt



A Praça do Comércio é ponto de paragem diária para dezenas de tuk tuk, dos mais pequenos (dois lugares) aos maiores (seis). Os eléctricos concentram-se na Sé

Área: 1502cm² / 55%

FOTO Tiragem: 62.000

Cores: 4 Cores

ID: 4928786



## As populares motas que fazem circuitos turísticos são a coqueluche deste Verão. Os moradores queixam-se de ruído e poluição, e os taxistas da concorrência. Os empresários reclamam direitos.

**T**erça-feira, 26 de Agosto, 10h30: a Rua do Comércio, no centro de Lisboa, fervilha de turistas. Os mais curiosos aproximam-se, tiram fotografias e ficam pasmados a olhar para uma fila de motas. «Primeiro desconfiam, mas quando percebem que isto não se desmonta, como acontece com os asiáticos, ficam interessados», conta um dos condutores ali estacionados.

São os tuk tuk – veículos de três rodas que, consoante os modelos, podem transportar até seis pessoas em visitas guiadas – que inundaram as ruas da capital e também já chegaram ao Porto. Há cada vez mais empresas dedicadas a este tipo de animação turística, mas a actividade continua por regulamentar. E há quem se queixe do excesso de poluição, do ruído e até de concorrência desleal.

Os condutores dizem-se injustiçados e reclamam igualdade de direitos. «Andamos aqui oito a dez horas por dia a ser insultados,

encurralados e maltratados por taxistas e até pela própria Polícia. Mas temos tanta razão de existir quanto os outros».

Diogo começou a trabalhar numa empresa de tuk tuk há cinco meses e lamenta que o negócio seja tão incompreendido. «É um serviço muito diferenciado. Digam-me qual é o taxista que fala cinco línguas, como eu, ou que sabe onde nasceu Santo António e que a Sé foi construída com as pedras da mesquita que lá existiu antes», desafia, acusando os taxistas de perseguição. «Há três semanas, no cais de cruzeiros de Alcântara, fomos ameaçados, na presença da PSP, por taxistas que tentaram agredir-nos. Andam por todo o lado com panfletos a anunciar serviços que não podem fazer, porque não têm qualquer qualificação».

João Tarrana, que tem 12 tuk tuk a fazer percursos turísticos na capital, também não compreende as queixas dos taxistas: «Não fazemos concorrência. Não anda-

mos no aeroporto, somos mais caros, fazemos outro tipo de percursos...», explica o empresário, acrescentando que tentou marcar uma reunião com a Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Aumotóveis Ligeiros (ANTRAL), mas não teve resposta. Também o SOL tentou contactar a associação, mas sem sucesso.

«O problema» – diz Bruno, outro colega estacionado mais atrás – «é que ainda não temos locais de estacionamento atribuídos pela Câmara, isso evitaria tanta confusão».

### É 'urgente' limitar triciclos

Os moradores das zonas mais antigas da capital são os que mais sofrem com a forma «desordenada» como estes veículos circulam pelas ruas mais estreitas, entrando em locais vedados aos outros automobilistas. «No Castelo, em Alfama e na Mouraria, sobretudo, os tuk tuk são extremamente incómodos», refere o presidente da Junta de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, que, «de há alguns meses para cá», não pára de receber queixas de moradores revoltados.

«Eles entram em todo o lado. As pessoas queixam-se do ruído intenso a qualquer hora, de invasão da privacidade – há tuk tuk que param mesmo junto às

## ‘Tratam-nos como bandidos’

«É incrível haver operações stop só para tuk tuk. Mas como temos registos e facturas, acabam por nos mandar seguir», critica João Tarrana. «Tratam-nos como bandidos e inclusive tratam mal os turistas. Já me mandaram

parar e obrigaram os clientes a sair só para fiscalizarem a mota, coisa que não fazem aos taxistas. Gostava de saber se a PSP se responsabiliza pelo pagamento dos tours que interrompe», indigna-se João, funcionário



de outra empresa, que fala em «perseguição ridícula»: «Um polícia já chegou ao cúmulo de nos perguntar onde estava o capacete».

Contactada pelo SOL, a PSP nega as acusações: garante que não fez «nenhuma fiscalização selectiva», mas sim «operações regulares onde foram fiscalizados vários veículos de aluguer, incluindo tuk tuk». A mesma fonte lembra ainda que estes triciclos «estão sujeitos a regras de circulação e estacionamento aplicáveis a todos os veículos a motor». S.B./S.G.





FOTOS RAQUEL WISE

## COMO FUNCIONAM

### Circuitos

As empresas oferecem diversos trajectos, sendo o dos bairros históricos um dos mais requisitados. Belém e Parque das Nações são outros destinos.

### Duração

Os mais curtos são de meia hora e os mais exaustivos podem chegar a três. Há também circuitos nocturnos e outros que podem durar um dia.

### Preços

Uma viagem de meia hora custa 25 euros e uma hora chega aos 45 euros.

### Regras

Basta efectuar uma comunicação prévia no *site* do Turismo para criar uma empresa de animação turística e depois comprar os veículos. Os guias têm de ter carta de condução.

janelas das residências e os turistas ficam ali a tirar fotografias, a escassos centímetros – e do fumo que provocam», conta o autarca, considerando «urgente» limitar o número de tuk tuk e os locais onde podem circular e estacionar: «Não temos nada contra a actividade em si, que é boa para o turismo e para a economia, mas tem de ser controlada e o estacionamento também», insiste.

Este é, aliás, um assunto que Miguel Coelho tem levado com fre-

quência à Câmara de Lisboa. «Dizem que estão a preparar um regulamento específico», mas a resposta tarda.

Ao SOL, fonte oficial da autarquia garantiu que «está a trabalhar num regulamento que terá em conta os locais de paragem e circulação» destes veículos. O documento deverá ser apresentado «em breve», mas, sublinhou a mesma fonte, «os licenciamentos dos tuk tuk são da responsabilidade do Turismo de Portugal, uma vez que estão inscritos como empre-

sas de animação turística».

Na verdade, é fácil criar uma destas empresas: basta uma comunicação prévia, através da inscrição no Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística, no *site* do Turismo de Portugal. Para isso, basta um comprovativo da contratação dos seguros obrigatórios, de acidentes pessoais e de responsabilidade civil. O organismo diz não ter forma de saber quantas empresas se dedicam exclusivamente a esta actividade.



### Cumprem normas ambientais

O Instituto da Mobilidade e dos Transportes, responsável por homologar e matricular estes triciclos, também desconhece o número de tuk tuk a circular.

Já a associação ambientalista Quercus – que nos últimos meses recebeu várias reclamações por causa do ruído e da poluição provocada pelos gases dos tuk tuk – estima que sejam mais de meia centena. Porém, nota Francisco Ferreira, especialista em alterações climáticas da Quercus, nenhuma das empresas está a violar as regras em vigor: **«Analisámos os veículos e todos respeitam o a norma Euro 2, no que diz respeito à poluição do ar, o que significa que podem circular na zona de emissões reduzidas, entre o eixo da Avenida da Liberdade e a Baixa»**.

Também quanto ao ruído os tuk tuk provocam **«um barulho muito especial»**, mas que está dentro do limite legal em Lisboa: 65 decibéis, durante as 24 horas do dia. **«Este valor é ultrapassado mas devido ao conjunto do tráfego que circula na cidade, tanto na zona antiga como nas restantes»** – explica Francisco Ferreira. Mas sublinha que, **«do ponto de vista ambiental, era importante que fossem todos eléctricos»**.

E, conta quem sabe, as vantagens de um tuk tuk eléctrico são muitas.

**«Conseguimos parar à porta das casas de fado e ir falando com os turistas sem perturbar a vida das pessoas»**, conta, orgulhoso, um jovem motorista no seu tuk tuk branco e verde estacionado no largo da Sé. **«O chinfrim que os outros fazem tira toda a poesia a uma zona histórica tão bonita como a nossa. Além de ser extremamente desagradável para os moradores que têm roupa estendida»**, acrescenta.

### Entram em todas as ruas

Os ecológicos distinguem-se bem dos outros: são maiores (lotação para quatro adultos e duas crianças), mais pesados (300 quilos) e, por isso, **«mais seguros»**. A verdade é que isso se paga: um *tour* de três horas chega aos 250 euros, enquanto noutra empresa não passa dos 105.

**«Não optámos por veículos eléctricos por causa da falta de autonomia»**, explica o empresário João Tarrana, que escolheu um modelo da Piaggio com um motor que **«faz menos barulho e tem mais potência»**. Tarrana estreou-se neste ramo em Maio, ao perceber como **«os turistas estavam tão felizes num tuk tuk»**. O negócio correu tão bem que pondera fazer trajectos em Sintra e Cascais.

Bruno, de outra empresa, explica o segredo do sucesso: **«Por dia, num mês como Agosto, faço cinco a seis *tours*. Das 10h às 19h,**

**mas posso esticar. Lisboa é uma cidade de colinas e a nossa vantagem é que chegamos às ruas estreitas dos bairros antigos»**. Os tuk tuk como o seu, de seis lugares, **«são muito procurados por famílias e grupos»**.

Mas João não se queixa do seu 'mosquito' (como chamam aos mais pequenos, de dois lugares). **«São a gasolina e têm catalisadores, ao contrário das grandes, que causam muito mais incómodo e poluição»**. Pormenores à parte, garante que todos são **«profissionais»**: **«A maioria de nós tem formação superior. Há jornalistas, professores e até taxistas»**. João tem formação em cinema e muito amor ao país: **«Os turistas perguntam-nos muitas vezes por que estamos nisto. É porque somos saudosistas. Mas este é talvez o último passo antes de ir embora»**.

**Nenhum organismo sabe ao certo quantos veículos destes existem. Quercus contou já mais de 50**

